



## ARQ 1106 PROJETO URBANO

CARGA HORÁRIA TOTAL: 180 HORAS

CRÉDITOS: 12

PROF.:

### OBJETIVOS

Desenvolver projetos de intervenção em áreas urbanas, trabalhando conceitos relativos às escalas do plano e do projeto; desenvolver a capacidade projetual ao nível do urbano, estimulando a percepção ambiental e a apreensão do espaço social e econômico; capacitar o aluno a enfrentar questões urbanas nos níveis das relações do global, do urbano e do habitat e das dimensões simbólicas, históricas e topológicas.

### EMENTA

Conceituação. Morfologia Urbana. Teorias da Forma Urbana. Espaço público e privado. Usos, funções e equipamentos urbanos. As inter-relações entre as edificações, os fluxos de transporte, redes de infra-estrutura, áreas livres e espaços públicos. Plano e Projeto. Projeto de Parcelamento urbano. Intervenção em áreas consolidadas. Desenvolvimento de projeto urbano.

### PROGRAMA

#### Fase 1: Diagnóstico da Área de Intervenção

Aulas 1-8

1. Apresentação da disciplina; apresentação da área de estudo; preparação da visita de campo.
2. Visita a área de estudo
3. Sistematização das informações da visita de campo; orientação para o levantamento de dados.
4. Coleta de dados



5. Orientação individual para sistematização dos dados coletados; orientação para elaboração da maquete.
6. Orientação coletiva em seminário de apresentação do levantamento de dados e diagnóstico (apresentação em PowerPoint)
7. Aula teórica: “Plano e Projeto”; exercício de conclusão do diagnóstico
8. Seminário de conclusão do diagnóstico; definição das áreas de projeto.

Fase 2: Anteprojeto de Intervenção Urbana

Aulas 9-27

9. Apresentação e análise de projetos referenciais.
10. Aula teórica: “História, memória e permanências”; orientação do exercício 1 de análise da área de projeto (“História, memória e permanências”).
11. Aula teórica: “Público e Privado”; Aula teórica: “Sistema de circulação urbana: rede viária e transporte público”.
12. Aula teórica: “Redes e Fluxos”; orientação dos exercício 2 e 3 de análise da área de projeto (“Público e Privado” e “Redes e Fluxos”).
13. Aula Teórica: “Princípios de composição urbana”; Análise de projetos referenciais.
14. Orientação para a conceituação do projeto.
15. Seminário de conceituação dos projetos
16. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: sistema viário e transporte público.
17. Análise de projetos referenciais.
18. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: representação.
19. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: paisagismo.
20. Aula Teórica: “Infra-estrutura urbana”; Orientação coletiva em seminário de apresentação das propostas para o anteprojeto de intervenção urbana.
21. Aula Teórica: “Meio Ambiente”; Aula teórica: “Resíduos sólidos”.
22. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: sistema viário e transporte público.
23. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: paisagismo
24. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: representação.
25. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: mobiliário urbano.
26. Orientação do anteprojeto de intervenção urbana e conteúdo de apoio: detalhamento.
27. Banca examinadora externa para os anteprojetos de intervenção urbana.

Fase 3: Compatibilização dos anteprojetos e diretrizes globais para a área de



estudo

Aulas 28-30

28. Orientação para compatibilização dos anteprojetos; exercício.
29. Orientação para compatibilização dos anteprojetos e conteúdo de apoio: sistema viário e transporte público, paisagismo.
30. Orientação para compatibilização dos anteprojetos e conteúdo de apoio: representação.
31. Apresentação final

**AValiação**

A nota final será composta de cinco notas parciais:

NOTA 1: compreende a avaliação da primeira fase de diagnóstico da área; aqui estão incluídas as entregas parciais solicitadas, a entrega do diagnóstico coletivo (caderno, maquete e powerpoint), a participação em aula.

NOTA 2: compreende os exercícios de análises solicitados bem como o mapa síntese de diagnóstico por grupo; compreende também os conceitos relativos às resenhas solicitadas.

NOTA 3: compreende a conceituação do projeto.

NOTA 4: compreende a avaliação do anteprojetos; aqui estão incluídas as avaliações relativas à representação e expressão gráfica, composição formal e soluções urbanísticas, solução dos fluxos e das relações volumétricas, propostas de usos, inovação da proposta, coerência do projeto com os objetivos e a conceituação, detalhamento e dimensionamento, processo evolutivo, incorporação das críticas e sugestões da banca externa.

NOTA 5: compreende a avaliação das propostas de integração e compatibilização dos anteprojetos, e diretrizes globais para a área.

O G1 será composto da média das notas 1, 2 e 3. O G1 terá peso 2 (dois).

O G2 será compostas da média das notas 4 e 5. O G2 terá peso 3 (três)

O aluno deve também alcançar o mínimo de frequência igual a 75% das aulas dadas.

**BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL**

GARCIA LAMAS, José M. R. MORFOLOGIA URBANA E DESENHO DA CIDADE. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian/Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, 1993

LYNCH, Kevin. A BOA FORMA DA CIDADE. Lisboa: Edições 70, 1999.

SANTOS, Carlos Nelson F. A CIDADE COMO UM JOGO DE CARTAS. São



Paulo, Projeto/EDUFF, 1985.

**BIBLIOGRAFIA  
COMPLEMENTAR**

- ABREU, Mauricio de A. EVOLUÇÃO URBANA DO RIO DE JANEIRO. Rio de Janeiro, IPLANRIO/ Zahar, 1987. (2a edição, 1999)
- ALEXANDER, C., e A. Anninou, I. King. A NEW THEORY OF URBAN DESIGN. Oxford, 1987.
- ARGAN, Giulio C. HISTÓRIA DA ARTE COMO HISTÓRIA DA CIDADE. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- AYMONINO, Carlo. O SIGNIFICADO DAS CIDADES, Lisboa, Editorial Presença, 1984.
- BACON, Edmund N. DESIGN OF CITIES. London, Thames and Hudson, 1978
- BARNET, J. AN INTRODUCTION TO URBAN DESIGN. New York, Harper & Row, 1982.
- BENEVOLO, Leonardo. HISTÓRIA DA CIDADE. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1983.
- BROADBENT, Geoffrey. Emerging Concepts in Urban Space Design, New York, Van Nostrand Reinhold Co., 1990
- CAMPOS Filho, C. M. CIDADE BRASILEIRA: SEU CONTROLE OU O CAOS. São Paulo, Nobel, 1989.
- CASTELLS, Manoel. A SOCIEDADE EM REDE. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.
- CASTEX, J. e J. C. Depaule, Ph. Panerai. FORMES URBAINES: DE L'ILÔT À LA BARRE. Paris, Dunnod, 1965.
- COUTINHO M. da Silva, Rachel et. al. "Volta Redonda e Duque de Caxias: Dois Modelos Urbanísticos de Implantação de Projetos Industriais", in ANAIS DO IV SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO, volume I, Rio de Janeiro: UFRJ/PROURB, 1996, pp. 149-161.
- CHOAY, Françoise. O URBANISMO: UTOPIAS E REALIDADES, UMA ANTOLOGIA. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1979.
- CULLEN, Gordon. PAISAGEM URBANA. London, Architectural Press, 1965
- DUANY, Andreas e Elizabeth Plater-Zyberk. TOWNS AND TOWN-MAKING PRINCIPLES. New-York, Rizzoli, 1992.
- GEIGER, Pedro Pinchas. EVOLUÇÃO DA REDE URBANA BRASILEIRA. Rio de Janeiro: Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais/ Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos/MEC, 1963.
- GOITIA, Fernando C. BREVE HISTÓRIA DO URBANISMO. Rio de Janeiro: Livraria Martins Fontes, 1982.
- HAROUËL, Jean-Louis. HISTÓRIA DO URBANISMO. Campinas, Editora Papirus, 1990.
- HOWARD, Ebenezer. GARDEN CITIES OF TO-MORROW. Cambridge, Mass: The MIT Press, 1965 (1a edição, 1898).



KOSTOF, Spiro. THE CITY ASSEMBLED: THE ELEMENTS OF URBAN FORM THROUGH HISTORY. London, Thames and Hudson, 1992.

KOSTOF, Spiro. THE CITY SHAPED: URBAN PATTERNS AND MEANINGS THROUGH HISTORY. London, Thames and Hudson, 1991.

KOOLHAAS, Rem. SMALL MEDIUM LARGE AND EXTRA LARGE. Nova York, Monaceli Press, 1995.

KRIER, Rob. URBAN SPACE. London, Academy Editions, 1979.

KRIER, Rob. ON ARCHITECTURE. London, Academy Editions, 1982.

MUMFORD, Lewis. A CIDADE NA HISTÓRIA. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 1965.

MANGIN, David e Philippe Panerai, PROJECT URBAIN. Marseille, Éditions Parenthèses, 1999.

NORBERG-SCHULZ, Christian. GENIUS LOCI – PAYSAGE AMBIANCE ARCHITECTURE. Bruxelles, Pierre Mardaga Éditeur, 1981.

PANERAI, Philippe e Jean-Charles Depaule, Marcelle Demorgon. ANALYSE URBAINE. Marseille, Editions Parenthèse, 1999.

PINON, Pierre. COMPOSITION URBAINE. Paris, Service Technique de l'Urbanism, 1992

REIS FILHO, N.Goulart. EVOLUÇÃO URBANA DO BRASIL (1500-1720). São Paulo, EDUSP, 1968.

ROWE, Colin e Koester Fred. CIUDAD COLLAGE. Barcelona, G. Gili, 1981.

SANTOS, Milton. TÉCNICA, ESPAÇO, TEMPO: GLOBALIZAÇÃO E MEIO TÉCNICO CIENTÍFICO INTERNACIONAL. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, Carlos Nelson F.dos // Vogel, Arno, ed. QUANDO A RUA VIRA CASA: A APROPRIAÇÃO DE ESPAÇOS DE USO COLETIVO EM UM CENTRO DE BAIRRO. São Paulo: Projeto.

SENNETT, Richard. O DECLÍNIO DO HOMEM PÚBLICO: AS TIRANIAS DA INTIMIDADE. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SITTE, Camillo. A CONSTRUÇÃO DAS CIDADES SEGUNDO SEUS PRINCÍPIOS ARTÍSTICOS. São Paulo, Ática, 1992.

TSIOMIS, YANNIS. "Projeto Urbano, Embelezamento e Reconquista da Cidade". In MACHADO, Denise B: P. e VASCONCELLOS, E. M. CIDADE E IMAGINAÇÃO. Rio de Janeiro: UFRJ/FAU/PROURB, 1996.

VENTURI, Robert, et al. APRENDENDO COM LAS VEGAS. São Paulo: Cosac & Naify, 2003 (1977).

HERTZBERG, Herman. LIÇÕES DE ARQUITETURA. São Paulo: Martins Fontes, 1999 (1991).

LYNCH, Kevin. A IMAGEM DA CIDADE. São Paulo, Martins Fontes, 1997.

PINHEIRO MACHADO, D., PEREIRA, M. da S., COUTINHO M. da SILVA, R. O URBANISMO EM QUESTÃO. Rio de Janeiro, Editora PROURB/UFRJ, 2003.

ROSSI, Aldo. A ARQUITETURA DA CIDADE. São Paulo: Martins Fontes, 1995

